XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DE 12 MESES DE RESTAURAÇÕES DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS COM UMA RESINA COMPOSTA AQUECIDA EM COMPARAÇÃO A UMA RESINA COMPOSTA SEM AQUECIMENTO - ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Leonardo Dal Bosco (PIBIC/FA), Michael Willian Favoreto, Alessandra Reis, Alessandro Dourado Loguercio, Abraham Lincoln Calixto (Orientador), e-mail: albalixto1@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Odontologia.

Odontologia, Materiais Odontológicos.

Palavras-Chave: Resina composta, Viscosidade, Temperatura, Restauração.

Resumo

O propósito deste estudo foi avaliar o desempenho clínico de uma resina que passou por um processo de pré-aquecimento (PA), comparando-a com outra que não passou por esse aquecimento (SA), em restaurações de lesões cervicais não cariosas (LCNCs) durante um período de 12 meses. Foram realizadas um total de 120 restaurações, divididas igualmente em duas estratégias de restauração (n = 60 para cada grupo). No grupo PA, a resina foi aquecida a 68°C por 3 minutos usando um dispositivo de aquecimento de bancada. Por outro lado, no grupo SA, a resina não passou pelo processo de aquecimento. Ambos os tipos de resina foram dispensados e inseridos nas LCNCs. As restaurações foram avaliadas após 6 e 12 meses de acompanhamento, de acordo com os critérios estabelecidos pela FDI. Notavelmente, apenas três restaurações do grupo SA apresentaram perda ou fratura após um ano de acompanhamento. Além disso, vinte e duas restaurações (8 no grupo SA e 14 no grupo PA) exibiram pequenos defeitos na adaptação marginal. Como resultado, a avaliação clínica demonstrou que o desempenho da nova resina pré-aquecida se mostrou promissor após 12 meses de uso em LCNCs.

Introdução

A alta viscosidade de algumas resinas compostas pode tornar a inserção e a adaptação do material às paredes da preparação um desafio imprevisível, tornando o procedimento potencialmente estressante tanto para o profissional quanto para o paciente. Uma abordagem para melhorar o manuseio dessas resinas é o pré-aquecimento (DARONCH, RUEGGEBERG, DE GOES, 2005). Essa técnica tem o benefício significativo de melhorar as propriedades mecânicas dos materiais, tornando a consistência mais fluida, o que, por sua vez, aprimora a adaptação da resina composta às cavidades. Recentemente, foi desenvolvido um novo material termoviscoso (VisCalor bulk, VOCO) que permite o pré-aquecimento a uma temperatura de até 68°C e tem demonstrado resultados promissores em estudos in vitro, mostrando-se benéfico em termos de manuseio e sem causar efeitos adversos (FAVORETO et al., 2022).

Materiais e Métodos

Este estudo clínico randomizado, com boca dividida, duplo-cego, envolveu a realização de 120 restaurações (n=60) em pacientes com 18 anos ou mais, que mantinham uma boa higiene bucal e possuíam pelo menos 20 dentes em oclusão. Após um período de 12 meses, as restaurações foram avaliadas de acordo com os critérios estabelecidos pela FDI. Os principais pontos de avaliação incluíram a retenção e a integridade da restauração, bem como brilho e rugosidade da superfície; coloração superficial e marginal; adaptação marginal; correspondência de cores; forma anatômica estética; recorrência da patologia inicial; rachaduras e fraturas dentárias; efeito da restauração no periodonto; sensibilidade pós-operatória; recorrência de cárie; integridade dentária; resposta periodontal e saúde bucal.

Resultados e Discussão

Após 12 meses de avaliação clínica, observou-se que três restaurações foram perdidas ou fraturadas no grupo SA. As taxas de retenção, com intervalo de confiança de 95%, foram de 97,5% (88,6% - 99,0%) para o grupo SA e 100% (93,9% - 100%) para o grupo PA, e não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos (p = 0,08). Vinte e duas restaurações foram identificadas com pequenas discrepâncias na adaptação marginal durante a avaliação de seis meses, de acordo com os critérios FDI (8 no grupo SA e 14 no grupo PA), sem que se observasse diferença estatística significativa entre eles (p = 0,84).

Conclusão ou Conclusões

A avaliação clínica de 12 meses demonstrou que a nova resina composta pré-aquecida exibiu segurança e desempenho clínico comparável às resinas compostas não aquecidas em lesões cervicais não cariosas.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Fundação Araucária (FA) pela bolsa de Iniciação Científica concedida para a realização da pesquisa e a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) pelo apoio para a realização desse trabalho.

DARONCH, M.; RUEGGEBERG, F. A.; DE GOES, M. F. Monomer conversion of pre-heated composite. **Journal of Dental Research**, v. 84, n. 7, p. 663-667, 2005.

FAVORETO, M. W.; DE SOUZA CARNEIRO, T.; BERNARDI, L. G.; ÑAUPARI-VILLASANTE, R.; MATOS, T. P.; KUNZ, P. M.; REIS, A.; LOGUERCIO, A. D. A new preheating thermoviscous composite for restoration of non-carious cervical lesions: a 6-month randomized clinical trial. **Brazilian Dental Science**, v. 25, n. 4, 2022.